



Centro Universitário Leonardo da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



SALA DE ESPERA: um espaço para socialização de Informações

SALA DE ESPERA: Um Espaço Para Socialização de Informações

RESUMO

O Projeto consiste na realização de abordagens socioeducativas nas salas de espera dos diversos Centros de Referência da Assistência Social-CRAS ou nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social-CREAS, como também nas Unidades de Saúde da Família (USF) dos municípios do Estado de Santa Catarina, onde a população aguarda atendimento. Os CRAS prestam serviços de proteção social básica a famílias e indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social, causada pela pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos, de relacionamento familiar ou comunitário, e de pertencimento social. Os CREAS ofertam serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos, em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como: violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, cujas demandas têm se mostrado complexas, em especial as atendidas na média complexidade, exigindo ações que ultrapassam o atendimento focado na situação já instalada. As USF, através de suas equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e manutenção da saúde. O objetivo geral deste projeto é cooperar para que os sujeitos por meio da socialização de informações tomem conhecimento acerca de seus direitos e deveres. Os temas geradores que serão abordados versarão sobre: família; poder familiar; violência intrafamiliar; dependência química; bullying; ato infracional e medidas socioeducativas; benefícios e serviços da política de seguridade social; campanhas de saúde entre outros, os quais deverão ser estudados antecipadamente. Para o desenvolvimento das intervenções serão utilizadas ferramentas como mural, flyers e técnicas para estimular a participação. As abordagens em sala de espera constituem instrumentos potencializadores da cidadania, na medida em que propiciam o debate e a reflexão crítica sobre e a partir do vivenciado e a socialização de informações do ponto de vista dos direitos. O projeto aqui apresentado será realizado pelos acadêmicos da UNIASSELVI, beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais.

Palavras-chave: Sala de Espera. Família. Violência. Direitos Sociais.

INTRODUÇÃO

Na atualidade inúmeras transformações de cunho social, econômico, político, cultural, provocam alterações no cotidiano pessoal, social e familiar. Assim é necessário investir na construção de cidadãos críticos e capazes de contribuir para a superação dos desafios a eles postos. A capacidade de pensar e atuar são imprescindíveis para que o sujeito seja protagonista de sua própria história. Para tanto, este precisa de conhecimento de seus direitos e de seus deveres.

Neste sentido, o acesso à informação é ferramenta crucial para que de fato se concretize a cidadania, expressão amplamente utilizada por vários setores da sociedade, e aqui entendida como pertencimento e inclusão, ou seja, como acesso de fato aos direitos promulgados. De acordo com Kobashi e Tálamo (2003, p.8), “a cidadania plena pressupõe necessariamente o exercício de três direitos: os civis, os políticos e os sociais. Esses direitos garantem ao indivíduo participar da sociedade, nela intervir”.

Ainda de acordo com Kobashi e Tálamo (2003, p.9) “a informação, como o alimento, é um bem. Do mesmo modo que a carência de alimento provoca a fome, a carência da informação provoca a ausência do conhecimento”.

Desta forma, o alargamento do universo informacional é uma condição para a constituição de cidadãos, assim, deve fazer parte do cotidiano das pessoas. Neste sentido, cabe às Instituições de Ensino o compromisso de empreender ações, sobretudo, voltadas para os setores mais vulneráveis da sociedade.

A assistência social, como política pública, é voltada para pessoas ou grupos familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade, fragilizadas em relação aos direitos de cidadania e/ou em situação de sofrimento resultante de: conflito familiar; negligência; violência intrafamiliar; dependência de substância psicoativa entre outros.

Pelos objetivos dos CRAS e CREAS é possível afirmar que as famílias atendidas pela política de assistência social vivem situações de vulnerabilidade social, pois demonstram sinais de sofrimento evidentes, por meio da violência intrafamiliar e social, negligência, abandono, dependência de álcool e outras substâncias psicoativas, da falta de informações sobre seus direitos e de seus familiares entre outras ausências.

Diante das situações citadas,

[...] evidencia-se a importância de criar alternativas que extrapolem a intervenção individual focada nos sujeitos particulares a fim de ampliar o debate e trazê-lo para o espaço coletivo, no qual forma-se opinião pública, imprescindível para a cidadania. Transpor o âmbito privado e publicizar as demandas que aparentemente são individuais, explicitando-lhes o caráter coletivo presente em sua gênese, é uma condição necessária para a ampliação da cidadania. (SILVA, 2006, p.3)

Neste sentido, para a população torna-se imprescindível assegurar “as informações em relação às normas institucionais, aos benefícios que pode receber, aos trâmites burocráticos e, no mínimo, possibilitar-lhe as condições básicas de discernimento sobre aquela realidade social e

institucional em que se encontra vinculado pela demanda”. (GENTILLI, 1998, p.182-183 apud SILVA, 2006, p.3).

A informação é antagônica ao bem material, o uso da mesma não a esgota, ela é simbólica, porque se elabora, organiza e circula para que se converta em conhecimento. Ao passar por esse processo produz capital cultural e, o bem material propriamente dito é transformado em moeda.

A sala de espera é um espaço que acolhe uma diversidade de sujeitos com visões de mundo distintas e particulares, que vivenciam ou que expressam demandas semelhantes ou não. Assim, neste espaço a informação é um importante instrumento com o qual é possível vislumbrar a possibilidade de alargamento do processo de reflexão e discussão.

É inegável a relevância de empreender ações para e com os sujeitos que ocupam esses espaços, ou seja, as salas de espera das diversas instituições do país. Nelas é possível ampliar as possibilidades de debate e de expressão das ideias, experiências e necessidades, instigando o descobrimento e a compreensão da realidade. Neste sentido, as ações socioeducativas propostas para serem desenvolvidas na sala de espera deverão ultrapassar o mero repasse de informações e conhecimentos, tornando usuários e acadêmicos sujeitos reflexivos, capazes de promover as mudanças habituais no meio familiar como também social.

Para Kobashi e Tálamo (2003, p.10) “A informação é processo de troca de mensagens que supõe a construção de sentidos. Desse modo, emissão e recepção de informação são atos interdependentes que requerem interpretação para que seja efetiva a comunicação”.

Assim, é relevante para os futuros profissionais que, ainda no processo de formação, tenham a oportunidade de desenvolver a capacidade de interpretar informações, para desenvolver ações que deem maior visibilidade aos fenômenos que causam impactos no cotidiano social e familiar e que desencadearão uma sensibilidade coletiva que impulsionará a democratização das relações sociais. Em face disso, serão inseridos acadêmicos beneficiados pelo programa de bolsas universitárias do Estado de Santa Catarina, fundamentado pelos Artigos 170 da Constituição Estadual.

Assim, o projeto corrobora no encargo da instituição de ensino de “Intensificar os projetos (atuais e futuros) que tenham forte vínculo com a comunidade, criando um canal ativo de comunicação, de forma que a instituição, em parceria com a sociedade, transforme-se em uma referência empreendedora do conhecimento no meio social”. (PPC, SES 2015, p.39)

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

a) Objetivo geral:

- Cooperar para que os sujeitos por meio da socialização de informações tomem conhecimento acerca de seus direitos e deveres;

b) Objetivos específicos:

- Explanar sobre a responsabilidade social da família contemporânea;
- Propiciar a obtenção de informações sobre direitos sociais, especialmente dos segmentos mais vulneráveis, como criança, idosos, mulheres e pessoas com deficiência;
- Apresentar as consequências na vida familiar e social, advindas da violência e da dependência de substâncias como o álcool e outras drogas;
- Contribuir na inclusão social por meio da publicização da rede de serviços sociais do município.
- Esclarecer o objetivo da Campanha Temática de saúde, explicando a causa e a consequência da doença e a importância da prevenção.

PÚBLICO ALVO, LOCAL DE REALIZAÇÃO E PERÍODO DE EXECUÇÃO

O público alvo do projeto serão as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco pessoal e social, por violação de direitos atendidas nos CRAS, CREAS e USF do Estado de Santa Catarina. Conforme pesquisa realizada em 2015, o Estado de Santa Catarina possuía 343 CRAS, distribuídos em 271 municípios e 86 CREAS, distribuídos em 82 municípios. (FECAM, 2015).

Considerando os 429 equipamentos (CRAS e CREAS) identificados, pretende-se atingir um número significativo de pessoas, por equipamento, nos períodos matutino e vespertino, enquanto aguardam o atendimento, embora não possamos mensurar com exatidão, pois conforme já citado o projeto não exclui outros equipamentos.

METODOLOGIA

1. Apresentação do projeto à instituição e levantamento de conhecimentos prévios:

Realizar contato com o coordenador da instituição identificada para apresentar o projeto, a metodologia a ser aplicada e os ajustes necessários, conforme a demanda.

Na aceitação, o acadêmico deverá fazer um reconhecimento prévio do espaço, visando reconhecer o ambiente, o melhor dia e horário para realizar as abordagens socioeducativas, especificidades das pessoas que participarão do projeto (equipe técnica e usuários) e identificar a pré-existência de materiais da instituição que poderão potencializar abordagem. Determinado isso, deve-se preparar demais materiais necessários para a aplicação do projeto.

1.1 Dos temas geradores:

Os temas foram definidos com base nos objetivos traçados, entretanto deverão ser levadas em consideração as especificidades do público participante. O quadro a seguir sistematiza os temas geradores e os respectivos eixos temáticos:

Quadro 1 – Temas Geradores e Eixos Temáticos

Tema Gerador	Eixo Temático
Família	Família e transformações sociais: cultura e legalidade; Poder familiar: O que é poder familiar? O exercício do poder familiar e a separação conjugal.
Violência intrafamiliar	A violência intrafamiliar: definição e formas de expressão; a violência contra crianças, adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência; os mecanismos de proteção e a rede de atenção às pessoas em situação de violência.
Dependência de substâncias psicoativas	A dependência psicoativa: definição e principais agentes; A dependência psicoativa: as consequências nas múltiplas relações; A dependência psicoativa: a rede de atenção aos dependentes e familiares.
Bullying	Definição de bullying: consequências para a vítima e os aspectos jurídicos.
Medidas Socioeducativas	O Ato Infracional: definição e modalidades das medidas Socioeducativas. Quem aplica e como são executadas?
Seguridade Social	O Tripé: Saúde direito de todos; os segurados da Previdência Social; A Assistência Social a quem dela necessitar.
Campanhas de Saúde	Temáticas: Vacinação; Hanseníase; Tuberculose, HPV entre outras que estejam ocorrendo no período de aplicação do projeto.

2. Do planejamento das abordagens:

Para abordar os temas geradores e seus respectivos eixos temáticos, os mesmos deverão ser objeto de estudos bibliográficos indicados no anexo deste projeto. O acadêmico deverá

elaborar um resumo contendo as principais informações que nortearão o desenvolvimento das discussões. Este resumo deverá ser encaminhado para a Coordenadora do Curso de Serviço Social para análise e validação do mesmo (e-mail: vera.pieritz@uniasselvi.com.br). Vale salientar que somente após a validação do resumo pela coordenação do Curso de Serviço Social o acadêmico dará continuidade ao projeto.

Em consonância com o tema gerador, com o eixo temático e com os objetivos, deverão ser definidos os recursos didáticos e as técnicas a serem aplicadas, quando poderá haver momentos de abordagem individual e coletiva, em que serão apresentados de forma expositiva os assuntos trabalhados, desde a apresentação pontual do material pré-existente ou elaborado pelo bolsista.

Ressaltando ainda que todos os eixos temáticos poderão ser abordados, mas alguns serão privilegiados na abordagem, outros terão maior enfoque no mural e em flyer, tais como a divulgação das leis e a rede de proteção, contendo endereços e formas de acesso. Cabe salientar que os materiais citados a ser utilizados podem ser aqueles já produzidos pela instituição concedente.

3. Da realização das abordagens:

O Projeto será desenvolvido através da realização de abordagens socioeducativas em sala de espera. A abordagem é um contato intencional com a população usuária para o repasse de informação, estabelecimento de vínculo com a equipe técnica que poderá contribuir junto à população que aguarda os procedimentos e a prestação de serviços institucionais.

As abordagens ocorrerão no momento em que houver maior número de usuários na sala de espera. A intervenção terá início com a apresentação do acadêmico responsável pela atividade. Na sequência, apresentará verbalmente o tema, expondo os conhecimentos adquiridos através das leituras, estimulando os presentes a participarem. A atuação privilegiará a reflexão, a troca de experiências e de saberes, valorizando os conteúdos trazidos pela população. As informações contidas no mural da própria instituição serão apresentadas, bem como a caixa de leitura contendo flyers e demais materiais que por ventura a instituição tenha produzido para que a população possa fazer uso. As abordagens serão breves, considerando o caráter da sala de espera, pois os usuários estarão aguardando atendimento e isso implicará a livre circulação dos mesmos. Ao final de cada abordagem, a população será convidada a manifestar espontaneamente sua

avaliação sobre a experiência e estimulada a multiplicar as informações apreendidas nos demais espaços de convivência.

CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO

Dia	Ação	CH
1. Contato com o coordenador e reconhecimento da instituição concedente	- Apresentação do projeto. - Escolha do Tema Gerador e Eixo Temático.	2h
2. Planejamento e realização das abordagens (8)	- Realizar estudo bibliográfico sobre o tema e eixo que será abordado; - Apreender o conteúdo de materiais pré- existentes na instituição (cartaz, mural, etc.); - Elaborar outros materiais didáticos (cartaz, mural, PowerPoint (para os casos de abordagem coletiva programada, etc.); - Organizar material para a caixa de leitura (<i>flyers</i> , cartilhas etc.), que será aprovado pela equipe gestora da instituição; - Apresentação do acadêmico; - Aplicação da técnica planejada para a exposição do tema; - Desenvolvimento do tema	16h
3. Finalização do Projeto	- Aplicar a avaliação da atividade com os usuários e sistematizar os dados – Modelo no anexo II. - Apresentar os dados da avaliação a instituição concedente – Modelo no anexo III.	2h

REFERÊNCIAS

FECAM. Municípios de Santa Catarina são contemplados com a construção de CRAS e CREAS. Prefeitura de Bocaina do Sul. Atualizado em 09 fev.2015. Disponível em: <<http://gpm.fecam.org.br/bocaina/noticias/index/ver/codMapaItem/11939/codNoticia/233500>>. Acesso em: 04 nov.2015.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Informação:** fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. Campinas, 15 (Edição Especial): 7-21, set. /dez. 2003.

SILVA, Maria Salete da. **Projeto Informação.** FURB, Blumenau, 2006.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social. **Centro Universitário Leonardo da Vinci**. Indaial, 2015.

ANEXO I

Bibliografias sugeridas para o desenvolvimento do projeto:

BRASIL. Lei 8.069/90 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, 1990.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FAVERO.E. A. G. **Direitos da pessoa com deficiência: garantia da igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela: **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. Cortez, 2004.

JESUS, Maurino Neves. **Adolescente em Conflito com a lei: prevenção e proteção integral**. Campinas, SP: Servanda, 2006.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. **O SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CRAS: para avançar na consolidação da política de assistência social na perspectiva do direito**. *Jornal internacional de políticas públicas*. 2011.

Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/O_SERVICO_SOCIAL_NO_CENTRO_DE_REFERENCIA_DE_ASSISTENCIA_SOCIAL_CRAS.pdf>.

MORAES, Aparecida Fonseca. SORJ, Bila. **Gênero, violência e direitos na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda, 2009.

POLI, Cris. **Pais separados, filhos preparados**. São Paulo: Editora Gente, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/ 2004. Resolução 145/2004. Brasília: CNAS, 2004.

TRASSI, Maria de Lourdes. **Adolescência-violência: desperdício de vidas**. São Paulo: Cortez, 2006.

ANEXO II

Avaliação com os usuários ao término da oficina

RESPOSTA	SIM	NÃO	EM PARTE
Esta discussão foi importante para você?			
Você já tinha conhecimento sobre as informações repassadas?			
Após ter obtido estas informações, você considera que elas contribuirão para seu bem-estar e de sua família?			

ANEXO III

Sistematização da avaliação

RESPOSTA	SIM	NÃO	EM PARTE
Esta discussão foi importante para você?			
Você já tinha conhecimento sobre as informações repassadas?			
Após ter obtido estas informações, você considera que elas contribuirão para seu bem-estar e de sua família?			

Obs.: registre numericamente a quantidade das respostas das avaliações, conforme o quesito avaliado.